

### **Apresentação do Número 18**

Prezados(as) leitores(as), autores(as), editores(as) e demais colaboradores da Revista Discente Ofícios de Clio, é com muito prazer que a Equipe Editorial divulga a edição de número 18 de nossa revista. Reafirmamos o nosso compromisso com a construção ética, responsável, colaborativa e coletiva das ciências humanas, fortalecendo o nosso objetivo de representar um espaço aberto e acolhedor para publicação de discentes da graduação e da pós-graduação em História e áreas próximas.

A presente edição possui sete artigos compondo o Dossiê Temático intitulado Teorias da História e Usos do Passado, proposto pelos doutorandos Lúcio Geller Junior, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Pedro Henrique Batistella, da Universidade Federal de Ouro Preto. Para além, a edição de número 18 apresenta três artigos no Dossiê permanente Ensino de História e doze artigos compondo a seção de artigos livres.

Para iniciar a seção permanente de Ensino de História contamos com o artigo intitulado *Branquitude e eurocentrismo na História escolar: desafios e possibilidades na construção de um currículo antirracista no Brasil*, produzido por Matheus Goulart Tanhote, mestrando em História pela Universidade Federal de Pelotas. Nesse trabalho, o autor analisa, a partir de uma revisão bibliográfica, a construção do ensino de História no Brasil, observando e problematizando a naturalização da perspectiva eurocêntrica, que vem sendo instrumentalizada para a sustentação da branquitude.

Em seguida, o artigo *A Cultura Histórica: Interseções entre a Ideologia, Ensino de História e espaço urbanístico de Maputo*, escrito por Gerson Massingue, mestrando da Universidade Federal de Goiás, investiga como a cultura histórica se articula com a ideologia marxista-leninista e o ensino de História no contexto urbano de Maputo, capital de Moçambique. A partir de uma abordagem teórica e exploratória, o autor mobiliza referências de Marx, Gramsci, Althusser, Apple, Ricoeur e Rüsen para analisar como o espaço urbano e as práticas educativas funcionam como aparelhos ideológicos de Estado, moldando a consciência histórica dos estudantes. O estudo demonstra que a configuração urbanística e os programas escolares, impregnados de símbolos e nomes ligados à revolução socialista, reproduzem uma narrativa única do passado, o que transforma Maputo em uma “cidade ideológica” e o ensino de História em instrumento de manutenção de uma memória coletiva oficial.

Por fim, a seção permanente de Ensino de História é encerrada com o artigo intitulado *Senso: a Unificação Italiana das Câmeras de Luchino Visconti às salas de aula*, do

mestrando Luiz Felipe dos Santos Narciso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atravessando as relações entre Cinema e Ensino de História, o artigo trata do filme *Senso* (1954), dirigido por Luchino Visconti, apresentando possibilidades no trabalho de temáticas como a Unificação Italiana em sala de aula.

Já na seção permanente de Artigos Livres, contamos inicialmente com *Arriano de Nicomédia e Plutarco de Queroneia: a identidade Greco-Romana, a excelência viril e o bom governante em Alexandre da Macedônia*, em que Henrique Hamester Pause, doutorando pela Universidade Federal de Santa Maria, investiga como Plutarco e Arriano, autores gregos inseridos no contexto do Império Romano entre os séculos I e II d.C., usaram a figura de Alexandre, o Grande, como modelo de governante ideal e como símbolo de identidade greco-romana.

Pensando sobre o período medieval, temos o artigo *Santiago! Apóstolo, Mártil, Peregrino e Miles Christi da Espanha: Uma Trajetória do Culto Jacobeu na Idade Média*, de Paulo Henrique Ennes Miranda, vinculado à Universidade Federal Fluminense. O artigo analisa a figura do apóstolo São Tiago e o culto a ele dedicado desde sua atuação junto a Cristo até as representações produzidas a partir do século VII. A partir de fontes narrativas e hagiográficas, o autor busca compreender como o santo foi representado, ressignificado e mobilizado em diferentes contextos, seja em milagres de cura, seja no auxílio militar a monarcas cristãos. O estudo também discute os contextos que favoreceram a difusão e a importância do culto jacobeu na Península Ibérica, especialmente através das narrativas de translação de suas relíquias para Compostela e da compreensão medieval do maravilhoso e do sobrenatural nas práticas de devoção.

Não longe, passando para os estudos que se debruçam sobre o século XIX, temos o artigo *Entre laços de sangue, trabalho e poder: análise das redes sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir das suas correspondências (1806-1832)*, escrito pelo graduando da Universidade Federal de Pelotas Víctor Blaskoski Lehugeur. O estudo investiga as redes de relações sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir da análise de correspondências trocadas entre 1806 e 1832, buscando compreender as conexões estabelecidas entre familiares, militares, negociantes, peões e escravizados. Fundamentado nos conceitos de elites regionais e análise de redes sociais, o autor combina uma abordagem quantitativa e qualitativa para identificar os principais interlocutores, temas e dinâmicas de poder presentes nas cartas, buscando revelar como o futuro líder farroupilha construiu sua influência política e econômica por meio de complexas trocas e negociações entre diversos grupos sociais.

Ademais, temos o artigo *Anunciando a morte nos sertões: obituários e prestígio social em periódicos do século XIX (Sertões do Rio Grande do Norte, 1867-1897)*, produzido por Fabiana Alves Dantas, doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesse trabalho, a autora analisa como a publicação de obituários em jornais do século XIX funcionava como um espaço de reforço do prestígio social nas cidades sertanejas do Rio Grande do Norte. A partir de referências como Philippe Ariès, Michel Vovelle e João José Reis, a autora busca compreender as formas discursivas presentes nesses textos. Dessa maneira, demonstra que os obituários não apenas comunicavam a morte, mas também reforçavam a imagem de prestígio social, tanto do falecido quanto de sua família.

Já no trabalho intitulado *Domingo Faustino Sarmiento e a História Intelectual da Argentina no século XIX: a questão indígena em Conflicto y armonía de las razas en América (1883)*, a doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá, Giovana Eloá Mantovani Mulza trabalha com a figura de Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888), escritor e político argentino, cujas perspectivas e ideias tocaram a opinião popular argentina, perpassando, sobretudo, a História dos povos originários. Analisando *Conflicto y armonía de las razas en América (1883)*, a autora traz à tona não apenas o contexto histórico em que Sarmiento e suas ideias estão inseridos, mas também analisa suas influências sobre as políticas que envolviam comunidades indígenas.

Dando seguimento a seção, temos o artigo *Entre o boi e o vaqueiro: representações visuais do Piauí na revista O Malho (1902-1920)*, de Pablo Augusto Santos Teixeira, graduado em Ciências Humanas/História pela Universidade Federal do Maranhão. O trabalho debruça-se sobre as formas que a figura do vaqueiro é imageticamente representada nas primeiras duas décadas do séc. XX. Utilizando-se da proposta de análise da representação por Chartier, e avaliando as imagens presentes na revista, além de lançar mão de um repertório de outras fontes escritas para auxiliar seu trabalho, o autor explora os modos pelo qual a Revista *O Malho* busca criar uma concepção de identidade para os vaqueiros do Piauí com base em estereótipos entendidos como sertanejos.

Ainda atravessando o século XX, apresentamos o artigo *Encarceramento prisional e racismo em Santa Catarina: Penitenciária de Florianópolis e seus Arquivos Marginais (1930-1959)*, da autora Júlia Rossler da Rosa Oliveira, mestrandona Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesse trabalho, a autora apresenta aspectos do racismo e do encarceramento prisional, a partir das práticas institucionais da Penitenciária de Florianópolis,

tendo como base documental prontuários e relatórios penitenciários, traçando como problemática central questionar as noções de raça, conforme a instituição.

Para além, em *Revolução Russa de 1917: olhares e opiniões expressas nos jornais anarquistas na América do Sul (A Plebe e La Protesta)*, Matheus Ferreira Barrientos, doutorando da Universidade Federal da Grande Dourados, analisa a repercussão da Revolução Russa de 1917 na imprensa anarquista sul-americana, destacando os periódicos *A Plebe* (Brasil) e *La Protesta* (Argentina) como principais fontes. A partir de uma abordagem comparativa e análise de conteúdo, o autor examina os discursos e interpretações que esses jornais construíram acerca dos eventos russos, revelando as tensões entre ideais libertários e a consolidação do regime bolchevique, bem como as diferentes leituras políticas que circularam no espaço público latino-americano do início do século XX.

Versando sobre produções imagéticas, o artigo *Esquecidas pela História? A Presença Feminina no Taller Gráfica Popular na década de 1940*, escrito por Luísa Caravantes, mestrandona pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta o apagamento feminino em produções imagéticas. Utilizando-se das produções do grupo independente Taller Gráfica Popular, criado no México na década de 30, a autora estuda as quatro primeiras artistas a integrarem o coletivo e suas obras em litografia, evidenciando suas trajetórias e a repercussão de suas obras pautadas em resistências através de uma revisão bibliográfica.

Por outro lado, a autora Ana Paula Alves Coelho, graduada em História pela Universidade Federal de Rio Grande, em seu artigo intitulado *O Ensino do Imperialismo através da série animada Avatar: A Lenda de Aang (2005)*, analisa como a série *Avatar: a Lenda de Aang* pode ser utilizada como recurso didático nas aulas de História. Buscando relacionar a obra ao ensino do conceito de imperialismo, a autora investiga elementos presentes na animação que possam representar esse tema. Ao abordar a incorporação do cinema como fonte histórica após a revolução historiográfica promovida pela Escola dos Annales em 1930, Coelho destaca como produções cinematográficas ainda são, muitas vezes, negligenciadas como ferramentas pedagógicas no ensino de História. Com o intuito de superar práticas tradicionais, a autora propõe o uso da série como recurso didático capaz de contribuir para a formação da consciência histórica dos indivíduos, conforme defendido por Jörn Rüsen.

Não obstante, o artigo *Bolsonarismo e o angustiante passado que não passa*, de Audi Roberto Rodrigues, graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba, analisa o fenômeno do bolsonarismo a partir de suas raízes históricas e de uma leitura psicanalítica,

revelando como o autoritarismo e o golpismo permaneceram como traços estruturantes da política e da cultura brasileira. O autor reconhece o bolsonarismo como uma expressão contemporânea de um passado não elaborado, que resgata valores do integralismo e da ditadura militar, sustentado por medo, paranoia e discursos anticomunistas. Em diálogo com Freud, Reich, Adorno e Bauman, o autor interpreta o crescimento da extrema-direita como resultado da crise da modernidade e do mal-estar civilizatório, em que sentimentos de insegurança e angústia são manipulados politicamente.

Encerrando a seção permanente de Artigos Livres, temos o artigo *Desafios para a formação de uma identidade negra no Brasil e a importância do rap para a formação do imaginário identitário*, produzido por Ryan dos Santos Cardoso, mestrando pela Universidade Federal de Pelotas, e Igor Furtado de Furtado, graduando pela Universidade Federal de Pelotas. Neste artigo, os autores debruçam-se sobre a temática da identidade negra no Brasil, destacando os desafios para a sua construção e analisando como as músicas do movimento Hip-Hop podem atuar como um dispositivo formador de identidade, valorizando a cultura afro-brasileira produzida por sujeitos negros(as) no Brasil.

Com os trabalhos aqui publicados, esperamos que as análises e problematizações propostas pelos(as) autores(as) despertem nos(as) leitores(as) novas indagações e reflexões sobre as múltiplas perspectivas que compõem a produção do conhecimento nas ciências humanas no Brasil. Assim, buscamos contribuir para a construção e a divulgação do saber. Desejamos a todos(as) uma excelente leitura!

*Equipe Editorial:*

*Márcia Janete Espig*

*Alexia Francis Peter Demari*

*Amanda Rodrigues Guelso*

*Eduardo Goulart Reyes Barbosa*

*Felipe Carderan*

*Francine Sedrez Bunde*

*Isabelle Brancão Chaves*

*Laura Bergozza Pereira*

*Leonardo Silva Amaral*

*Lucas Viscardi Marques*

*Patrik Fonseca Paz*

*Pedro da Silva Fouchy*

*Víctor Blaskoski Lehugeur*